EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Benjamin Strazas, nascido em Porto Alegre em 25 de março de 1931, é filho de imigrante judeu lituano, naturalizado brasileiro, Jonas Strazas, e de mãe oriunda da Bessarábia, naturalizada brasileira, senhora Rosa Strazas. Dedicou sua vida à família, aos amigos, à indústria metalúrgica gaúcha, ao esporte, à música, aos estudos judaicos e especialmente à benemerência.

Estudou nas escolas Grupo Escolar Luciana de Abreu e Grupo Escolar Argentina. Desde muito cedo, aos 8 anos, passou a dedicar-se ao estudo da Torá, da Cabala e dos fundamentos judaicos, junto ao Colégio Israelita Brasileiro, nesta Cidade, bem como a seu pai e a seus professores Samuel Nusban, Bentzion Spritzer (da sinagoga da União Israelita Brasileira). Tornou-se líder comunitário e espiritual da comunidade Judaica Rio Grandense em 1982, quando se aposentou, oficiando casamentos, batizados, enterros, datas festivas, cerimônias ecumênicas, shabat, Yom Kippur e Rosh Hashana, concertos musicais típicos judaicos, até a presente data, quando assumiu a posição de líder comunitário espiritual da sinagoga Poilisher Farban Maurício Cardoso, com sede no prédio da Federação Israelita Rio-Grandense, em Porto Alegre, também exercendo atividade de cantor sacro-litúrgico.

Atuou, também, como cantor lírico concertista (tenor), de forma gratuita, em recitais e shows beneficentes em Porto Alegre, São Paulo, Buenos Aires, Recife, Gravatal, na sinagoga de São Paulo na presença do cônsul de Israel e do rabino Henri Sobel, em Santa Maria, Miami (por 3 vezes), Nova York, Itália, França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Israel, dentre outros.

Ministrou serviço religioso de reinauguração da sinagoga de Santa Maria e do primeiro cemitério judeu do Estado (colônia de Philipson – Santa Maria, hoje pertencente ao Município de Itaara). Também apresentou-se junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP.

Em todas as suas atividades, sempre primou pela benemerência, levando a música e o folclore judaicos e musicas universais à população em geral e de forma gratuita.

Também participou de várias peças teatrais e recitais nos Teatro São Pedro e Leopoldina, na reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, no antigo Baltimore, no Teatro Renascença, no Instituto de Belas Artes e no Auditório Araújo Vianna, dentre outros, como ator e cantor.

Participou do coral da Sinagoga Israelita Brasileira Alemã de Porto Alegre – SIBRA – por três anos consecutivos. Também integrou o coral do Instituto de Educação Flores da Cunha, sob a batuta dos professores maestro Gervásio e Beatriz Regina Straz e sob e regência do insigne maestro Eleazar de Carvalho, apresentando-se no primeiro Natal Luz de Gramado – Rio Grande do Sul. Estudou por vários anos no conservatório artístico Daniel Oliveira.

Aos 19 anos, serviu ao Exército na Primeira Companhia de Guardas, tendo por comandante da 3º Região Militar o general Falconiere da Cunha, indo até a patente de sargento.

Do seu casamento nasceram duas filhas: Rosane Strazas Henkin (psico-pedagoga e especialista em dependentes químicos), residente em Blumenau – Santa Catarina –, e Eliane Strazas (advogada titular do escritório Strazas & Wilges Assessoria Jurídica, nesta Capital). Tem um neto, também advogado, Gabriel Strazas Henkin, na área do direito tributário e societário, atuante em Blumenau.

Aos 14 anos de idade, iniciou seu trabalho profissional na empresa de seu pai, Serralheria Artística de Jonas Strazas e Filhos Ltda, que atendia às principais construtoras da época e engenheiros. Permaneceu laborando na serralheria até 1960, quando, retirando-se da sociedade e já casado, decidira montar sua própria indústria.

Estabeleceu-se, primeiramente, em prédio alugado, na Avenida Protásio Alves, n° 524 e após 8 anos de árdua labuta, comprou um terreno e edificou sua própria indústria – Serralheria Artística de Benjamin Strazas & Cia Ltda –, localizada na Rua São Luiz, nºs 323 e 433, na qual trabalhou até 1982, aposentando-se finalmente.

Nesta larga jornada, ajudou a construir grande número de prédios e casas em Porto Alegre, inclusive agências bancárias e presídios, confeccionando e instalando gradis, pantográficas, corrimões, escadas, janelas, portas e portões, em ferro, latão e alumínio, trabalhando para mais de 85 empresas de engenharia parceiras do Estado do Rio Grande do Sul, tais como Sulcon, Concreta, Golbran, Terushkin, Nelson Maltz, Maurício Soibelman e Valandro, Marcos Ledermann Engenharia, Ariel Cruz Rodrigues (engenheiro do Estado do RS), Júlio Siguel, Gilson Pereira Cunha, Mendes Freitas, Suy Kosnitzer, Adolfo Starosta, Saul Wainberg, Eva Stein, Oscar Rosemberg, dentre tantos outros. Chegara a empregar mais de 50 funcionários diretos, além de garantir vários empregos indiretos (carreteiros, pintores, freteiros, vendedores das metalúrgicas, fornecedoras de matéria-prima).

Concomitantemente, no ano de 1970, prestou concurso para integrar o quadro de cantores profissionais da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA –, exercendo a atividade por seis anos, até 1975. Levou a arte lírica, como tenor, a todos os recantos brasileiros e da América Latina (Teatro Guairá de Curitiba, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo) apresentando as obras La Boheme, Triunviratto, Contos de Hoffmann, Carmem, Salomé, Tanhauser, 9° Sinfonia de Bethoven, Missa de Coroação e Danças Polevetssianas. Durante este período também foi coordenador do Coral da OSPA (120 integrantes). Esses espetáculos ocorreram sob a batuta dos maestros Pablo Komlos, Alfred Hueslberg, Taveira, Helena Waimberg, Nestor Wenholz, Luiz Codorniz (Itália) e Túlio Belardi, Eleazar de Carvalho. Possui carteira de músico profissional emitida pela Ordem dos Músicos do Brasil – OMB/RS –, matrícula 13.657, desde 1970. Também participou do Coral Kadima da Federação Israelita do Rio Grande do Sul – FIRS – por dois anos.

Foi "Rotariano", no *Rotary Club* Partenon de Porto Alegre, por sete anos consecutivos, na condição de vice-presidente, nas gestões do doutor Aymoré de Castro

Nascimento e presidente de serviços profissionais, exercendo atividade de supervisão, neste período, em 12 escolas estaduais, localizadas no Bairro Partenon. Nessa atividade, ajudou gratuitamente na manutenção e reformas, angariando material escolar necessário, obtendo classes, cadeiras e doações, devido a carência destas escolas. Na sua indústria, confeccionava de forma "gratuita" gradis e portões, quando necessário, bem como fazia toda a manutenção necessária dos equipamentos de proteção e segurança dessas escolas.

Como membro do *Rotary Club* Partenon, recebeu pedido de auxílio da Escola Grupo Estadual Rafaela Remião, localizada na Lomba do Pinheiro, para montagem da biblioteca e da quadra de esportes. Prontamente e individualmente, passou a angariar livros através de doações para tal biblioteca, tornando-a viável. Inaugurada, recebe o nome de seu sogro, também rotariano e falecido "José Anapolski". Também confeccionou gratuitamente, em sua indústria, as goleiras da quadra de esportes, as hastes para a rede de vôlei e de basquete, tornando possível a prática de esportes e fazendo sua posterior manutenção.

O Fundo Comunitário Judaico de Porto Alegre complementou e deu sequência ao seu trabalho praticado como rotariano: foi convidado a integrar a *B'nei B'rith*, entidade que tem por finalidades precípuas a benemerência, a fraternidade e a preservação dos direitos humanos, pelo seu presidente, professor Boris Wainshtein, passando a ser "diretor vogal".

Seu grupo, *Iehuda Halevi*, tem se destacado por inúmeras atividades em prol da comunidade carente porto-alegrense, angariando e distribuindo mantimentos, alimentos, roupas, agasalhos à casas de passagem, asilos, casas geriátricas, clínicas, orfanatos, escolas, creches, etc. Como recentes atividades pode-se destacar a coleta realizada por três caminhões no Bairro Bom Fim de roupas, cobertores, calçados e agasalhos, somando-se a campanha do agasalho do Município, a entrega de um caminhão de leite e fraldas geriátricas no Asilo Padre Cacique, desta Capital, e a doação de *kits* de material escolar para alunos carentes de Capão da Canoa – Rio Grande do Sul.

Foi agraciado com diploma de sócio honorário da Sinagoga da União Israelita de Porto Alegre e da Sinagoga Poilisher Farban, por serviços prestados à comunidade.

Também foi agraciado com um diploma pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – CIERGS –, em 1966, e com o Diploma de Honra ao Mérito por relevantes serviços prestados à Hora Israelita durante os 40 anos de sua existência, em 1º de setembro de 1896.

Foi conselheiro da Sociedade Amigos de Capão da Canoa por muitos anos, ganhando diploma de reconhecimento pelos serviços prestados. Também foi membro do conselho deliberativo da Sociedade Hebraica de Porto Alegre, na gestão do falecido e saudoso senhor Isaac Ainhorn.

Oficiou o culto ecumênico "OAB e o Povo Pela Paz", em 1º de agosto de 2009.

Recebeu, em 6 de setembro de 1972, o prêmio Belfort Duarte, além do Diploma de Medalha de Ouro, ambos da Confederação Brasileira de Futebol – CBF –, firmado pelo então presidente senhor João Havelange, conforme aprovação do CND do Brasil, pelo exemplo de disciplina no exercício de suas atividades como atleta de futebol do Grêmio Esportivo Israelita de Porto Alegre em partidas oficiais, sem jamais ter sido expulso. Quem lhe entregou a premiação foi o presidente da Federação Gaúcha de Futebol – FGF –, senhor Rubens Hoffmeister.

Sala das Sessões, 30 de abril de 2013.

VEREADOR CÁSSIO TROGILDO

PROJETO DE LEI

Concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Benjamin Strazas.

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Benjamin Strazas, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.